

ATO PRIMEIRO

Dama da lampada. Eneida e uma chefe que escrevem a um canto.

Eneida - Olhe, tenho muita vontade de sere enfermeira. É tão bonito viver junto dos doentes a tratá-los com todo carinho como si fossem nossos irmãos ou filhos. E'quis tão bonito como ser irmã de Caridade. Não acha ?

Dama. Você tem razão e pode ser até tão bonito conforme as intenções que nos anima e a generosidade com que fazemos o dom de nos mesmos aos doentes. Se tudo fizermos por amor de Deus e soubermos ver no pobre um outro Cristo crucificado, certamente seremos boas enfermeiras.

Eneida - Confesso que não tinha pensado nisso. Sempre tive pena dos doentes e não tenho mau coração. Mas muito piedosa não sou, embora seja religiosa.

Chefe - Você tem boa vontade é o principal. Aos poucos irá o resto. Mas voce' ainda não me disse porque chorou esta manhã. Chegou tão entusiasmada e já no fim de uma semana desanima. que aconteceu?

Eneida - Acontecer mesmo, não conteceu nada não senhora. Mas estou achando tudo tão difícil... quando vim de x.x.x. de tão longe, deixando meus paes e irmãos meu consolo era pensar em meus doentes. Chego, em vez de doentes, passo horas deante de um monte de ossos, aprendendo não sei quantos nomes complicados em cada um, para esquecer tudo no dia seguinte; acaba a aula de anatomia, vem outra mais difícil ainda, a Quimica. Volto zozza do hospital! Quando penso que vou descansar, lá vem a inspectora ver si meu enxoval está marcado completo. Eu não tinha marcado nada. Toca a correr. De noite, quando penso que ainda vai haver tempo para estudar, o sino toca e não adianta nada fingir que não ouvi, porque as companheiras de quarto lá estão para reclamar. De manhã é outra historia para l'vandar cedinho.

Dama - Já estou vendo que a ladainha é a mesma de quasi todas nós. Quando você estiver acostumada vai achar muito facil. A enfermeira deve ser metódica. Disciplinada.

Eneida. Concorde. Mas, ao menos se me deixassem dar um remedinho aos doentes, eu ficaria mais satisfeita. Invejo a alegria da Marlene.

Chefe. Tudo tem seu tempo. Breve chegará seu dia, de lidar com os doentes.

Prepare-se bem, não ha pressa.

( Entra um grupo de alunas )

D. - Podemos preparar aqui os programas do gremio?

Dema - De certo. Podemos até ajudar.

Marl - Estou louca para ver o gremio. Tambem posso fazer alguma coisa?

Dema - Será optimo, pois hoje estamos atrasadas.

E - Quantos programas faltam?

D - Pra escrever, todos. Os desenhos estão prompts.

E - Então vai num instantinho.

Marl - Vocês vão ver só os versinhos que fiz para o jornal.

Trabalham em silencio.

( Entra C com u jarro de flores e colloca sobre o piano. Volta e traz s os jornaes. )

C ) - Já se pode tocar o sino? /

Eneida - Outro sino? pra que?

C - Para a reunião do gremio. X

Eneida - Ah! Outra coisa. O gremio Literario. Outra coisa que eu acho complicada.

Marl - É o melhor da escola. Agora é que estou percebendo a tal alegria.

C - O gremio complicado? Porque? X

Eneida - Complicado, sim . Não vejo qual é a vantagem que ha para a enfermagem a gente escrever versoso de pé quebrado e puxar pela cabeça, para escrever sem ter assumpto.

Marl - Hygiene mental, filha.